

FÓRUM DE ÓLEO E GÁS

DESENVOLVIMENTO

Espírito Santo vai ter mais de 30 áreas em leilão de petróleo

Governo incluirá 22 áreas em terra e mais 12 no mar em leilões previstos para 2017

BEATRIZ SEIXAS
bseixas@redgazeta.com.br

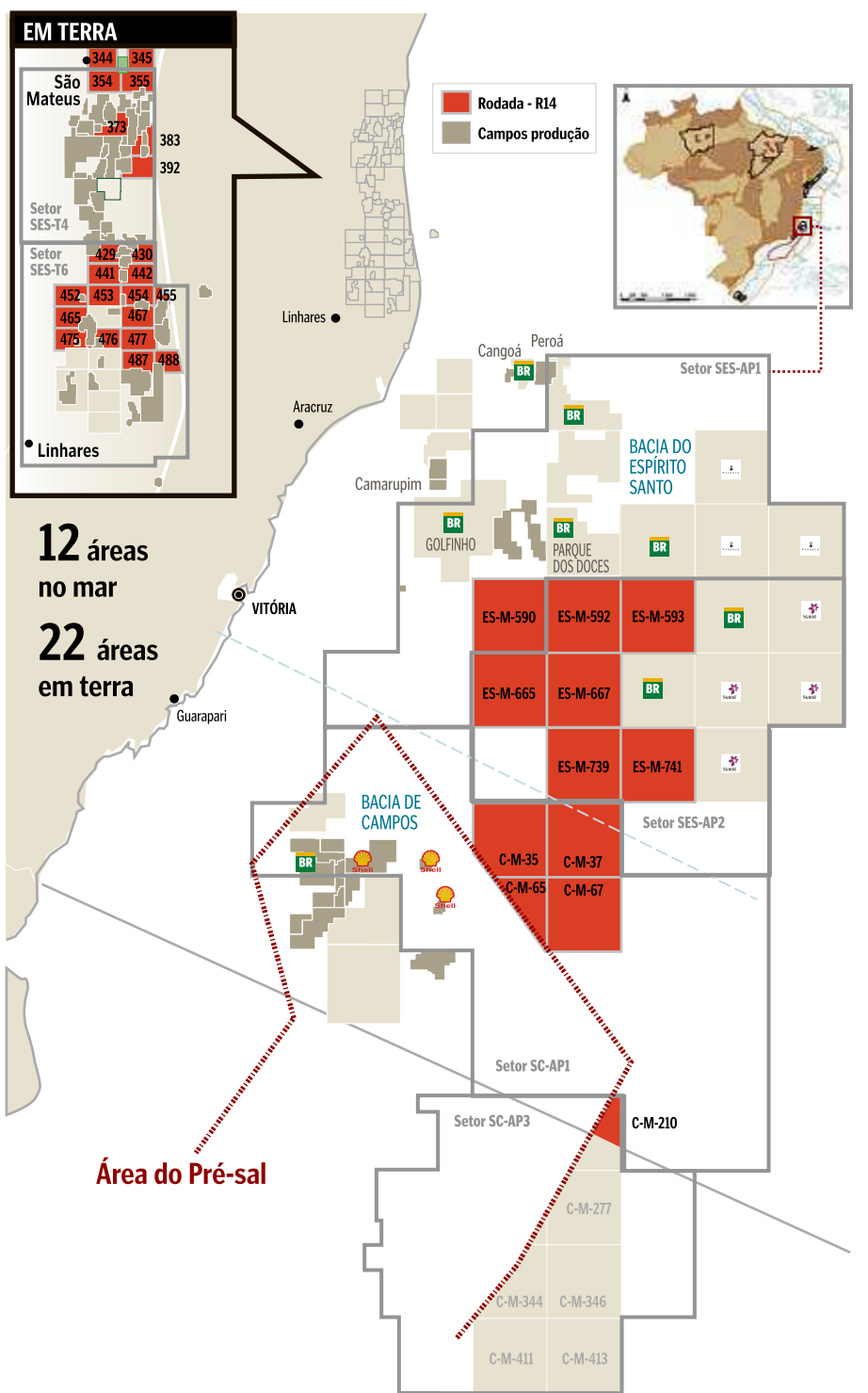
O Espírito Santo será protagonista na indústria de petróleo e gás em 2017. A expectativa vem tanto dos leilões que serão realizados ao longo do próximo ano, quanto das petroleiras com apetite de investir no Estado, bem como das iniciativas que vêm sendo realizadas para desenvolver a cadeia de fornecedores de bens e serviços.

Dentro do planejamento do governo federal, serão leiloadas 34 áreas exploratórias no Espírito Santo, sendo 22 delas em terra (onshore) e 12 em mar (offshore). O anúncio foi feito ontem pelo secretário de Petróleo e Gás Natural do Ministério de Minas e Energia, Márcio Félix, durante o 1º Fórum Capixaba de Desenvolvimento do Setor de Óleo e Gás, realizado na Federação das Indústrias do Estado (F indes), em Vitória.

No evento – que reuniu grandes empresas e instituições do segmento, além de autoridades –, Félix chamou a atenção para o potencial das áreas no litoral capixaba, em especial as quatro que estão próximas ao Parque das Baleias, onde já há produção na camada do pré-sal. “São áreas contíguas ao polígono do pré-sal, coladas ao pré-sal. Elas não estão no polígono, mas quem garante que o pré-sal não está passando um pouco dessa cerca?”.

O secretário esclareceu que o governo já tinha conhecimento do potencial dessas áreas, mas optou, em anos anteriores por não incluí-las no leilão. “Em outras épocas, se cogitou colocar essas áreas, tanto do Espírito Santo quanto do Rio de Janeiro, mas elas foram retiradas por estarem muito próximas e terem grande potencial. Elas foram preservadas. Agora, estamos colocando essas áreas para leilão. A gente espera que elas sejam

AS ÁREAS QUE SERÃO LEILOADAS NO ESTADO



Fonte | ANP, MME

Infografia | Genildo

arrematadas e tragam investimentos significativos para o Brasil e, particularmente, para o Espírito Santo”.

O edital, com detalhes das áreas incluídas no leilão, será divulgado no início de 2017. Por não estar inserida no polígono do pré-sal, essas áreas podem ser leiloadas sob o regime de concessão e não de partilha, o que atende às reivindicações das empresas petroleiras.

O secretário-executivo do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), Antonio Guimarães, que também participou do fórum, disse que os leilões de 2017 têm tudo para ser atrativos, desde que algumas regras, como a questão do regime especial de tributação Repetro seja ampliado. “Senão, poderemos repetir os erros da rodada anterior, que não atraiu muitas companhias”.

FÓRUM NACIONAL

Durante o encontro, Félix sugeriu que o modelo do fórum capixaba seja ampliado a nível nacional, iniciativa que foi reforçada e apoiada pelo governador Paulo Hartung. “A gente quer que isso seja amplificado. Ou seja, mostrar que é possível aumentar o fornecimento de bens e serviços produzidos no Brasil”, frisou o secretário.

SOLUÇÃO



“É possível viabilizar um fórum brasileiro de óleo e gás. Precisamos construir uma solução diferente para o Brasil e essa solução passa pelo Espírito Santo”

MÁRCIO FÉLIX SEC. NACIONAL DE PETRÓLEO

APROXIMAÇÃO



“Nosso modelo de governança aproxima oportunidades e empresas, e pode ser levado para todo o país”

JOSÉ EDUARDO AZEVEDO SEC. DE DESENVOLVIMENTO

FORNECEDORES



“O fórum é uma oportunidade para desenvolvermos tecnologia e a cadeia de fornecedores locais passar a ter inserção global”

LUÍZ ALBERTO SOUZA COORDENADOR DO FÓRUM

Definição de conteúdo local até final de janeiro

O secretário nacional de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis, Márcio Félix, afirmou ontem, durante o Fórum Capixaba, que até o final de janeiro o governo federal deverá definir as regras que envolvem o conteúdo local e o Repetro (regime especial de tributação no setor).

Embora o tempo esteja apertado, como frisou o próprio Félix, a urgência no debate e na definição desses temas é para garantir que os editais dos próximos leilões, que serão publicados no início do próximo ano, já atendam às novas normas e atraiam mais empresas para participarem das rodadas.

“O edital tem que sair porque tem um prazo de seis meses (antecedendo a data do certame). Então, a data limite (para resolução do Repetro e conteúdo local) é janeiro. A gente espera que saia um entendimento entre os Estados. Se isso acontecer, a gente vai para essas rodadas com um nível de competitividade razoável. Porque o mundo tem mais de 20 leilões acontecendo”.

Márcio Félix frisou que o desafio em relação aos dois temas é grande, mas ponderou que a partir de iniciativas, como o fórum realizado na F indes, é possível chegar a um entendimento e bom resultado para todos do setor.

CONTRIBUIÇÃO

13%

do PIB do país

É a participação da indústria de exploração e produção de petróleo e gás no PIB nacional.